

Edição nº 3782
Terça-feira
22 de setembro de 2015

WWW.SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica



25 MIL NO PPE

“A maior contribuição da categoria para a retomada da economia do Brasil é a manutenção dos empregos”, afirmou o presidente do Sindicato, Rafael Marques, durante assembleia na Ford que aprovou a adesão ao Programa de Proteção ao Emprego e reverteu as 203 demissões anunciadas pela montadora.

PÁGINAS 2, 3 E 4

Campanha Salarial 2015

COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO
QUINTA-FEIRA, 24, ÀS 18H, NA SEDE

Notas e Recados



ASA À COBRA – 1
Fundação Butantan, vinculada a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, está há 87 dias descumprindo determinação da Justiça do Trabalho.



ASA À COBRA – 2
Em junho, Tribunal Regional do Trabalho legitimou greve contra mudança de enquadramento sindical e vetou demissões. Mesmo com a decisão, três servidores perderam o emprego.



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – 1
Ontem foi comemorado o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. Dados do IBGE revelam que 6,2% da população brasileira tem algum tipo de deficiência.



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – 2
A Pesquisa Nacional de Saúde, a PNS, considerou quatro tipos de deficiências: auditiva, visual, física e intelectual. A visual é a mais representativa e atinge 3,6% dos brasileiros.



VIOLÊNCIA POLICIAL
De janeiro a agosto de 2015, 571 pessoas foram mortas por policiais militares durante operações no estado de São Paulo. O número é 17% superior ao do mesmo período do ano passado.

TVT canal 44.1 HD
Video Popular
ROMANOS DEPOIS
HOJE, ÀS 20H



TRABALHADORES NA FORD APROVAM ADEÇÃO AO PPE E DEMISSÕES SÃO CANCELADAS

Os trabalhadores na Ford aprovaram o acordo de adesão ao Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, negociado entre o Sindicato e a empresa, em assembleia na sexta-feira, dia 18. Com a aprovação, as 203 demissões anunciadas pela montadora foram canceladas e a greve foi encerrada no nono dia de mobilização.

Já são cerca de 25 mil trabalhadores com os empregos protegidos na base dos Metalúrgicos do ABC. A Ford é a sétima empresa a aprovar o acordo de adesão ao PPE, sendo a terceira montadora. “A maior contribuição da categoria para a retomada da economia do Brasil é preservar os empregos”, destacou o presidente do Sindicato, Rafael Marques.

O acordo do PPE prevê a redução de jornada de trabalho e de salário de 20% para 3.300 trabalhadores a partir de janeiro, sendo que o Fundo de Amparo ao Trabalhador, o FAT, complementa a metade dessa redução. A duração do acordo será de seis meses, podendo ser prorrogado por mais seis meses.

“A disposição de luta, a garra e o apoio esmagador de todos os trabalhadores fizeram a greve dar certo. Isso deu forças para a negociação encontrar caminhos para salvar o que é mais precioso aos trabalhadores, que é o emprego”, afirmou Rafael.

A PLR, o INPC e o abono salarial estão garantidos conforme o acordo coletivo assinado em março deste ano e também a esta-

bilidade no emprego até agosto de 2017. As férias não serão afetadas pelo PPE.

O acordo prevê a prorrogação do layoff (suspensão temporária do contrato de trabalho) de cerca de 100 trabalhadores. Em janeiro do ano que vem, mais 150 trabalhadores entrarão em layoff.

“Vamos utilizar os dois mecanismos, o PPE e o layoff, pois a empresa alega que uma redução de 20% na jornada de trabalho não daria conta desse momento. Sabemos que a situação é complexa, e ficaria ainda mais crítica a partir de janeiro, quando haverá novo ajuste na produção”, explicou Rafael.

A empresa abrirá o PDV até o dia 9 de outubro. Também será instituída uma mesa de negociação permanente a partir de novembro.

MEXEU COM UM, MEXEU COM TODOS



Todos os representantes sindicais estarão no Programa e terão a redução de 10% no salário, incluindo o presidente do Sindicato, Rafael Marques; o diretor executivo, Alexandre Colombo; e o secretário-geral da CUT São Paulo, João Cayres, apesar de os setores de manutenção e engenharia PD estarem fora do PPE na fábrica.

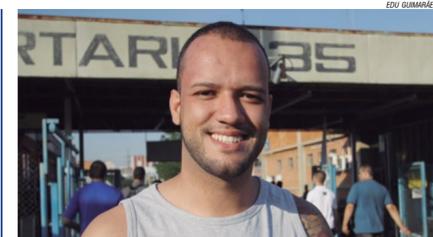
O PPE foi anunciado pela presidenta Dilma Rousseff no dia 6 de julho após quatro anos de luta dos trabalhadores e está em tramitação no Congresso. O objetivo é preservar os empregos durante períodos de retração da atividade econômica e, com isso, contribuir para a recuperação da economia ao manter o vínculo empregatício.



“Vivi isso em 1998, quando anunciaram 2.800 demissões, e foi uma luta muito desgastante. Nesta semana, revivi toda aquela história e o passado veio ao presente muito rápido. A força para lutar veio da representação do Sindicato, dos companheiros e da minha filha de 23 anos, que reforçava para mim todos os dias que a categoria é muito forte e unida para conquistar a vitória. Agora é um alívio muito grande a reversão das demissões. Os trabalhadores aqui são guerreiros e uma verdadeira família”, **Emerson Rogério Serrano**, o **Ratão**, Logística, há 26 anos na montadora



“Fui demitido em 1998, quando a luta foi aguerrida até conquistar a reversão. Agora aconteceu de novo. Achei que o acordo foi muito bom para manter os empregos e dar mais tranquilidade para todos. Estava preocupado com minha filha de 9 anos e agora posso respirar mais leve e aliviado”, **Edson de Oliveira**, o **Melancia**, Logística, há 27 anos na fábrica



“Ninguém esperava por essa situação porque existia o acordo de estabilidade. A luta foi difícil, mas com a união e força do Sindicato e dos trabalhadores estamos de volta. Estou feliz agora que revertermos as demissões. Cada um tem planos e o meu objetivo sempre foi trabalhar e me aposentar aqui”, **Wilder Muniz**, o **Jacão**, Montagem Final, trabalhador há 7 anos

Dica do Dieese

Emprego Protegido

Nos momentos de crise, dentre os diversos segmentos da economia, a indústria é um dos setores mais atingidos pelo desemprego. E a região do Grande ABC, sobretudo, a base deste Sindicato, com todo o seu protagonismo industrial ligado ao setor metalmeccânico e a indústria automotiva, sentem na pele a redução de postos de trabalho.

Os enfrentamentos em defesa do emprego renderam aos trabalhadores do ABC grandes vitórias ao longo dos anos. O Sindicato tem, entre suas bandeiras de luta, a superação de crises como a que o Brasil enfrenta nesse momento e acertou quando propôs ao governo um novo instrumento que pudesse evitar ou impedir o desemprego, ainda em 2011.

Desde que foi lançado, o Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, tem sido determinante na manutenção de milhares de postos de trabalho industrial na região. Só na base, sete acordos foram fechados envolvendo aproximadamente 25 mil trabalhadores. Cada emprego perdido numa montadora gera um efeito cascata de, pelo menos, quatro demissões na cadeia produtiva.

Quando um trabalhador que já havia sido demitido retoma seu posto de trabalho a partir de uma negociação e, consequentemente, pela adesão desse novo mecanismo de proteção, a vitória é de todo o conjunto da classe trabalhadora.

Comente este artigo. Envie um e-mail para sumetabc@dieese.org.br Subseção do Dieese

Doe sangue

Para **Elisabeth Serpeloni Cardoso**, esposa do companheiro **Wilson Carlos Cardoso**, o **Papagaio**, mecânico de manutenção na pintura na Volks Hospital A.C. Camargo. Rua Professor Antônio Prudente, 211, Liberdade. De segunda a sexta, das 8h às 17h, e aos sábados, das 8h às 15h. Fone 2189-5000.

PPE NA BASE – 23.933 TRABALHADORES



RASSINI
550 TRABALHADORES



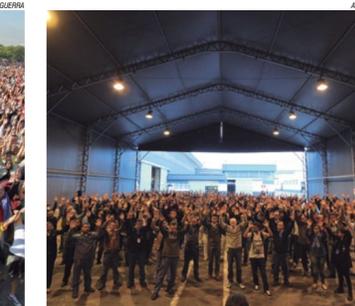
TREFILAÇÃO UNIÃO
114 TRABALHADORES



PRICOL, ANTIGA MELLING
213 TRABALHADORES



MERCEDES
10 MIL TRABALHADORES



PRENSAS SCHULER
456 TRABALHADORES



VOLKS – 9.300 TRABALHADORES
17.600 EM OUTUBRO + 1.700 APÓS O FIM DO LAYOFF EM DEZEMBRO

LUTA NA FORD

9 de setembro

Ford quebra acordo de estabilidade de emprego, com validade até 2017, aprovada em 25 de março deste ano.

Montadora começa a demitir trabalhadores. No Sindicato, plenária aprova disposição de luta.



10 de setembro

Greve por tempo indeterminado é aprovada por unanimidade contra as demissões anunciadas pela empresa. Não houve produção na fábrica inteira.

11 de setembro

Tudo parado. Trabalhadores fazem passeata por dentro da empresa em protesto contra demissões. Foram realizadas duas assembleias, com início na portaria 35. De lá, os companheiros seguiram até a portaria 5.



14 de setembro

Sindicato e Ford retomam negociações. Trabalhadores adotam estratégia da Greve dos Golas Vermelhas e companheiros na manutenção e ferramentaria não entram para trabalhar.

15 de setembro

Companheiros de todos os setores participam do ato unificado da Campanha Salarial na Paulista. Antes, na fábrica, recebem a solidariedade do UAW, o sindicato dos trabalhadores da indústria automotiva dos Estados Unidos.



16 de setembro

Greve completa uma semana. Logística e mensalistas cruzam os braços. Representação dos trabalhadores esteve reunida com a empresa para negociar saídas que revertam as demissões.

17 de setembro

Trabalhadores na Ford entram no 8º dia de greve contra as demissões. Mobilização acontece com pintura e administrativo. Bancada de vereadores do PT de São Bernardo aprovou requerimento de apoio à luta na sessão da Câmara Municipal.



18 de setembro

Aprovado acordo de adesão ao Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, negociado entre o Sindicato e a empresa. Com a aprovação, as 203 demissões anunciadas pela montadora estão canceladas e a greve chega ao fim após nove dias de mobilização.

Excepcionalmente hoje não publicamos a Tribuna Esportiva